

Estágio Supervisionado II: uma experiência na abordagem dos elementos físicos da geografia do Paraná

Nicolas Vinicius Cesário de Aguiar¹ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1619-9248>
Guilherme Cesar Cordeiro dos Santos² - Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9073-9733>
Alessandro Viceli³ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6154-4405>
Sergio Aparecido Nabarro⁴ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2179-0710>

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil*

² Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho/PR, Brasil **

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Jacarezinho/PR, Brasil***

⁴ Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil ****

Artigo recebido em 03/12/2024 e aceito em 03/06/2025

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19 e pela tentativa de frear a circulação do vírus através do confinamento da população em suas residências. Neste período a escola básica precisou rapidamente se adaptar ao novo contexto e muitas escolas optaram pelo ensino remoto, com aulas transmitidas a partir de plataformas digitais. O objetivo é apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado II e as adaptações das ferramentas educacionais para ministrar os conteúdos aos alunos. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo a análise de sites, artigos e acervos *on-line* para o aprofundamento dos temas abordados. A regência virtual em tempos de pandemia será lembrada pelas estratégias, facilidades e dificuldades, como a falta de acesso à internet, a ausência de dispositivos adequados para a participação nas aulas e a necessidade de adaptação dos professores e alunos. Essa experiência constatou que o estágio supervisionado é de extrema importância para os estudantes de Geografia e/ou de outras licenciaturas, pois proporciona a aplicação prática dos conhecimentos teóricos no ambiente de aprendizagem remoto e/ou presencial.

Palavras-chave: ensino remoto na pandemia; geografia; estágio supervisionado; formação de professores.

* Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (PPGEO UEL). E-mail: nicolas.aguiar@uel.br

** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPGEN). E-mail: guilhermec.cordeiro.santos@gmail.com

*** Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: alessandroviceli@gmail.com

**** Professor do Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (PPGEO UEL). E-mail: sergionabarro@uel.br

Supervised internship ii: an experience in the approach to the physical elements of geography in Paraná

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the COVID-19 pandemic and the attempt to curb the spread of the virus through the confinement of the population in their homes. During this period, basic education had to quickly adapt to the new context, and many schools opted for remote learning, with classes transmitted through digital platforms. The objective is to present the experiences lived during the supervised internship II and the adaptations of educational tools to deliver content to students. Methodologically, the research adopted a qualitative approach, involving the analysis of websites, articles, and online archives to deepen the topics addressed. Virtual teaching during the pandemic will be remembered for its strategies, advantages, and challenges, such as lack of internet access, absence of appropriate devices for participating in classes, and the need for adaptation by both teachers and students. This experience demonstrated that the supervised internship is of utmost importance for Geography students and/or those in other teaching degree programs, as it provides the practical application of theoretical knowledge in both remote and/or in-person learning environments.

Keywords: remote teaching during the pandemic; geography; supervised internship; teacher training.

Prácticas supervisadas ii de: una experiencia en el enfoque de los elementos físicos de la geografía de Paraná

RESUMEN

El año 2020 estuvo marcado por la pandemia de COVID-19 y por el intento de frenar la circulación del virus a través del confinamiento de la población en sus hogares. En este período, la educación básica tuvo que adaptarse rápidamente al nuevo contexto, y muchas escuelas optaron por la enseñanza remota, con clases transmitidas a través de plataformas digitales. El objetivo es presentar las experiencias vividas durante la práctica supervisada II y las adaptaciones de las herramientas educativas para impartir los contenidos a los estudiantes. Metodológicamente, la investigación adoptó un enfoque cualitativo, involucrando el análisis de sitios web, artículos y archivos en línea para profundizar en los temas tratados. La docencia virtual en tiempos de pandemia será recordada por las estrategias, facilidades y dificultades, como la falta de acceso a Internet, la ausencia de dispositivos adecuados para participar en las clases y la necesidad de adaptación de los profesores y estudiantes. Esta experiencia constató que la práctica supervisada es de suma importancia para los estudiantes de Geografía y/o de otras carreras de formación docente, ya que proporciona la aplicación práctica de los conocimientos teóricos en el entorno de aprendizaje remoto y/o presencial.

Palabras clave: enseñanza remota en la pandemia; geografía; práctica supervisada; formación de profesores.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado desempenha um papel relevante para os estudantes de licenciatura, estabelecendo uma convergência entre a teoria e a prática ao experienciar a realidade educacional. Essa vivência proporciona momentos essenciais para fortalecer o aprendizado na docência por meio das observações e regências em sala de aula. Neste cenário, este artigo tem como objetivo apresentar experiências da regência virtual, destacando a sua importância e visando expor o conteúdo abordado durante o estágio supervisionado II, destacando a sua importância e visando expor o conteúdo abordado no estágio supervisionado II.

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona diversos desafios ao campo educacional demandando adaptações diversas de forma rápida e sem grandes planejamentos para a aplicabilidade do ensino remoto ao longo do ano de 2020. O estágio é composto por 20 horas de observação nas turmas do 2º ano do ensino médio nas turmas A e B e 10 horas de aulas ministradas para o 3º ano da turma A do Ensino Médio, ocorrido no Colégio Estadual Zulmira Marchesi da Silva, no município de Cornélio Procópio (PR).

O conteúdo principal das aulas ministradas faz referência aos “Elementos Físicos da Geografia do Paraná”, buscando conduzir uma revisão do tema ao decorrer das aulas realizadas neste período de regência. Para buscar uma melhor compreensão do ensino remoto foram utilizados os seguintes embasamentos teóricos: Corrêa Filho & Segall-Corrêa, et al. (2020), Bezerra et al. (2020), Garcia et al. (2020), Santos, Silva e Marques, (2021), que afirmam que o ensino remoto permitiu o processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia, mas também percebe-se que trouxe uma questão importante sobre a desigualdade e dificuldade digital, na necessidade de preparação dos professores que requer um planejamento cuidadoso levando em consideração a realidade dos alunos. Sobre a importância do estágio supervisionado baseou-se em: Mafuani (2011), Bianchi; Alvarenga; Bianchi, (2005), Filho (2010), Almeida e Pimenta (2014), Nóvoa (2017) e Oliveira (2015), esses autores trazem a ideia de que o estágio supervisionado é um momento de aprendizagem que se torna fundamental para desenvolver as competências e construção de uma identidade profissional contribuindo na formação do aluno.

A metodologia utilizada sobre a prática do ensino remoto na escola básica e a importância do estágio supervisionado se baseou em pesquisas realizadas em artigos, livros e acervos digitais. A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, abrangendo uma variedade de técnicas interpretativas destinadas a descrever e interpretar os elementos em um sistema de significados complexo (Gil, 2002). Para a regência, foram utilizadas várias plataformas, incluindo o @escola e um e-mail institucional que foi cedido pelo governo do Paraná para os estagiários pudessem utilizar nas regências e para o envio das atividades dos alunos. O *Google Classroom*¹ facilitou o lançamento das tarefas, enquanto o *Google Meet*, que é um app de videochamada com alta qualidade criado para ter interações foi utilizado para a realização das aulas, sendo aplicativos gratuitos.

Este artigo se desdobra em três segmentos: No primeiro, explora-se o tema do ensino remoto; o segundo destaca a importância do estágio supervisionado desenvolvido no Colégio Estadual Zulmira Marchesi da Silva, no município de Cornélio Procópio (PR) e por fim, o terceiro e último momento dedica-se à discussão e revisão

¹ Ferramenta gratuita do Google, que cria sala de aula virtual que auxilia professores e estudantes a manter rotina de aulas em casa.

do conteúdo referente aos elementos físicos da geografia do Paraná, a partir dessa experiência remota durante o processo de formação.

O ENSINO REMOTO

O ano de 2020 ficou marcado pela pandemia da COVID-19, resultando na implementação de diversas medidas de restrição impostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenir e diminuir os contágios, tornando-se, um momento de aprendizado e colaboração (Grossi; Minoda; Fonseca, 2020). Dentre as restrições, podemos citar a necessidade de evitar aglomerações e, assim, foram determinados: a suspensão das aulas em escolas e universidades, a suspensão de eventos em massa, redução do fluxo de viagens e do uso de transportes públicos, além de intensa campanha de conscientização da população, incentivando o isolamento domiciliar. Em alguns casos, isso culminou em lockdowns, uma medida extrema que impôs a proibição completa da circulação da população em lugares públicos, permitindo apenas saídas para aquisição de alimentos, medicamentos ou para buscar assistência à saúde (Corrêa Filho; Segall-Corrêa, 2020; Aquino *et al.*, 2020).

No cenário brasileiro, a pandemia gerou uma série de desafios significativos para a saúde, educação e economia, causando impactos na vida das pessoas e dos profissionais envolvidos. Entre esses profissionais, os professores enfrentaram dificuldades notáveis, sendo exigidos obrigados a se adaptar rapidamente às novas condições para manter o processo de ensino-aprendizagem (Cruz, Coelho e Ferreira, 2021).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), no Parecer nº 05/2020, orientou os sistemas de ensino sobre como reorganizar as atividades devido à suspensão das aulas presenciais, oferecendo diretrizes para o ensino remoto, que segundo o documento:

Por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (Brasil, 2020b, p. 6).

O ensino remoto já existia, mas em decorrência da pandemia teve a intensificação de seu uso em diversas instituições de ensino tornando-se uma ferramenta fundamental para realizar a interação entre professor e aluno, e a adversidade multiplicidade de recursos, estratégias e práticas depende da familiaridade e habilidade do professor em adotar esses recursos (Garcia *et al.*, 2020).

No entanto, os educadores devem considerar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em sua realidade. É fundamental que as atividades propostas alcancem o objetivo de promover e facilitar o processo de

aprendizagem para todos, evitando o afastamento ou desânimo que pode surgir devido à falta das ferramentas necessárias para a realização das atividades (Santos; Silva e Marques, 2021). A proposta de uma atividade de avaliação surge como forma de acompanhar todo o processo de aprendizagem que está em desenvolvimento. Dessa forma, o ensino remoto e as avaliações demandam cuidados específicos, envolvendo dois aspectos didático-pedagógicos essenciais: a avaliação em processo e a avaliação de resultados sendo:

- a) Avaliação em Processo: envolve o acompanhamento do progresso do aluno durante a etapa de apresentação do tema e seus conteúdos. Essa etapa corresponde às fases de aquisição e retenção da aprendizagem. A análise do desempenho da aprendizagem em processo busca identificar os saberes construídos, considerando aqueles de domínio cognitivo [conhecimento, compreensão, avaliação e análise] e procedimental [aplicação e síntese], portanto, referente aos objetivos específicos.
- b) Avaliação de Resultado: consiste na verificação da aprendizagem ao final da apresentação do tema ou da unidade de estudo. Essa avaliação é aplicada atendendo os objetivos propostos para domínio a partir do tema ou da unidade de estudos com forte apelo aos objetivos gerais [macro competências] (Garcia et al., 2020, p. 7).

Portanto o processo de avaliação é uma ferramenta importante no processo educacional, desempenhando papéis distintos em diferentes fases do aprendizado monitorando e apoiando o desenvolvimento contínuo dos alunos, permitindo uma análise detalhada dos saberes construídos, abrangendo tanto o domínio cognitivo quanto o procedimental, e orienta intervenções pedagógicas para ajudar os alunos a melhorar o desempenho. E ao longo da pandemia, o ensino remoto surgiu como uma ferramenta de significativa relevância tanto para os professores como também para os alunos. Sua função não é substituir a sala de aula, mas sim atuar como um suporte às propostas didáticas, buscando oferecer aos alunos o ensino e dinâmicas educacionais que se tornam mais acessível a compreensão dos conteúdos abordados.

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O propósito desse momento é oferecer ao aluno a oportunidade de aplicar os conhecimentos acadêmicos em situações práticas da profissão, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades. A expectativa é que, por meio dessa experiência, o aluno possa adotar atitudes práticas e desenvolver uma visão crítica em relação à sua área de atuação profissional (Oliveira; Cunha, 2006). Tornar-se professor implica transformar uma predisposição em uma disposição pessoal, são necessários espaços e tempos que possibilitem um processo de autoconhecimento e autoconstrução (Nóvoa, 2017).

A experiência de vivenciar o estágio é muito importante para a formação do aluno, considerando que cada vez mais são exigidos profissionais com habilidades e bem-preparados para atuar na área da educação. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar

teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (Mafuani, 2011).

No contexto do estágio, observa-se que o elemento formativo inerente ao estágio supervisionado o posiciona como eixo fomentador de reflexões e problematizações a respeito das práticas didático-pedagógicas o processo ensino-aprendizagem e das ações individuais e coletivas forjadas no contexto escolar. Isso redimensiona a concepção do estágio como um campo prático de aplicação dos conhecimentos teóricos para uma atividade teórica e prática na formação de professores (Ferraz e Ferreira, 2021).

Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi, (2005), o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter, essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Essa formação vai muito além de um cumprimento de exigências acadêmicas, ele é uma ferramenta que participa do crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (Filho, 2010).

Esse período é o momento que o acadêmico de licenciatura deverá fazer a relação das práxis e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ele envolve a reflexão sobre práticas pedagógicas, o exercício docente e as dinâmicas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais. O estágio se apresenta, assim, como um espaço/tempo propício para a compreensão da profissionalidade docente (Almeida; Pimenta, 2014).

Nesse aspecto a prática do acadêmico em sala de aula inclui toda a construção do ser professor que irá se firmar a partir desse estágio supervisionado, isso destaca a relevância na formação de licenciados em Geografia. Por meio dele, os alunos têm a oportunidade de se identificar com a profissão docente, realizar pesquisas e promover ações de ensino e extensão. Essas experiências contribuem para avanços significativos que beneficiam tanto a universidade quanto a escola (Oliveira, 2015).

O estágio supervisionado em todas as licenciaturas resulta em uma troca de experiências, que contribui para auxiliar a postura do acadêmico que no futuro irá atuar de forma independente. Deste modo, a partir de todas as explicações teóricas será apresentar-se-á algumas experiências vivenciadas em 10h/aula de forma remota no Ensino Médio, no Colégio Estadual Zulmira Marchesi da Silva no município de Cornélio Procópio no Estado do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estágio Supervisionado II uma Experiência na Abordagem dos Elementos Físicos da Geografia do Paraná

O estágio supervisionado contou com a carga horária dividida da seguinte maneira: 20 horas/aula de observação e 10 horas/aula de regência. Na primeira fase do estágio, as 20 horas/aula de observação da disciplina de Geografia foram realizadas de forma remota. Foram observadas três turmas: 2º ano A, 2º ano B e 3º ano A, com o auxílio da professora regente. O Colégio Estadual Zulmira Marchesi da Silva foi o ponto de partida das regências, realizadas de forma remota, sendo esse o foco de análise do artigo.

Nas aulas observadas de forma remota, torna-se evidente as dificuldades tanto para os alunos quanto para os professores, pois muitos alunos não tinham acesso à internet, celulares ou computadores para entrarem nas aulas de forma remota, o que dificultou o processo de ensino. No entanto, para contornar essa situação, as atividades foram disponibilizadas em formato impresso e deixadas na secretaria do colégio para retirada física. Isso ocorreu porque alguns alunos que enfrentavam dificuldades para participar das aulas remotas tinham a opção de ir até o colégio para retirar o material das aulas. Dessa forma, das três turmas analisadas, na turma do 2º ano A apenas quatro alunos buscaram as atividades na secretaria; já na turma do 2º ano B foram 3 alunos e já na turma do 3º ano A foram 4 alunos que foram buscar as atividades e também essa turma foi onde ocorreu a regência.

Mas, levando em consideração as dificuldades que foram encontradas somente no período de observação das três turmas, foi possível observar quatro tipos de limitações: falta de acesso à internet, instabilidade da internet, falta de aparelhos para conectar nas aulas e dificuldade no aprendizado on-line (Quadro 1). Dessa forma, foi possível notar que todas as turmas tiveram dificuldades pela falta de internet e não conseguiram acompanhar as aulas. Em alguns relatos, para entrar nas aulas, contaram com o acesso à internet de parentes próximos ou vizinhos que ajudaram nesse período. É possível destacar que, em cada sala e em cada aula observada, foi possível perceber as dificuldades diferentes ao longo do período observado.

Quadro 1- Dificuldades dos alunos por turma em ordem observada.

	2º ano A	2º ano B	3º ano A
1º	Falta de acesso à internet	Falta de acesso à internet	Instabilidade da internet
2º	Falta de aparelhos para conectar na aula	Dificuldade no aprendizado <i>on-line</i>	Falta de aparelhos para conectar na aula
3º	Dificuldade no aprendizado <i>on-line</i>	Falta de aparelhos para conectar na aula	Dificuldade no aprendizado <i>on-line</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

Essas observações ocorreram por meio das plataformas digitais como *Google Meet* que permitiu os encontros por videoconferência, o *Google Classroom* como o ambiente de aprendizagem virtual que leva a sala

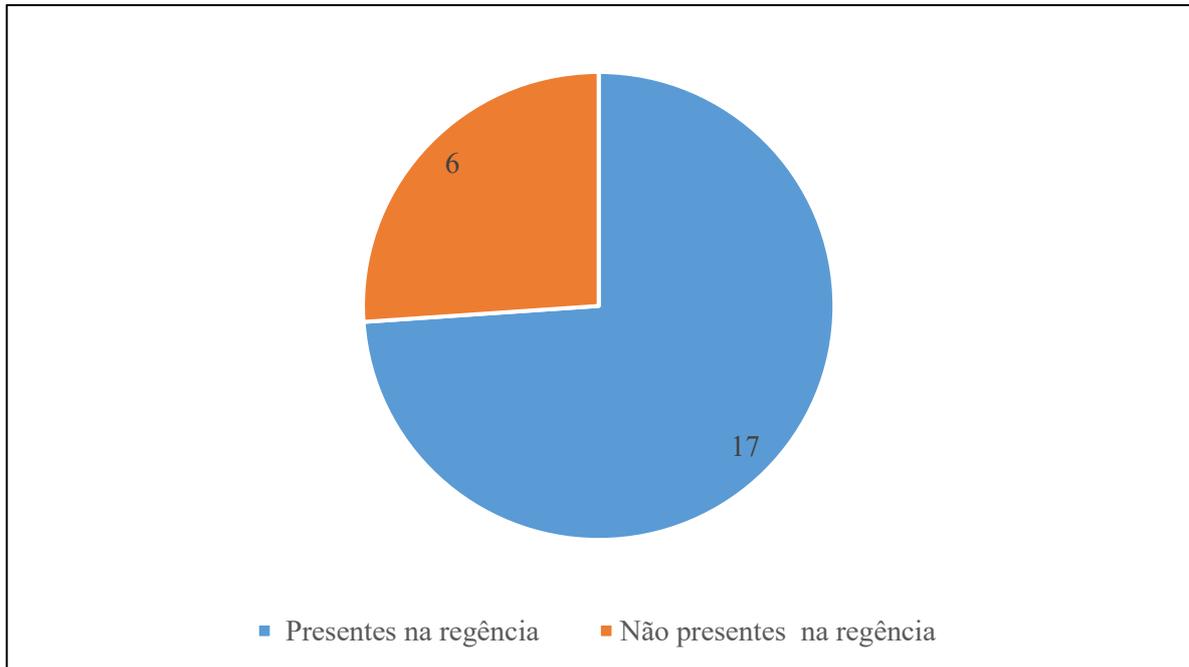
de aula física para o meio digital e o *@escola*, um aplicativo gratuito, que facilita o acesso a informações escolares para estudantes e responsáveis da rede pública de ensino do Paraná. Neste primeiro momento, durante as observações, analisou-se como estava ocorrendo o ensino remoto e quais dificuldades foram encontradas, sendo as principais: alunos sem acesso à internet ou conexão lenta; sem aparelhos eletrônicos para participar das aulas; entre outros vários elementos que dificultaram ou impediram o andamento das aulas remotas. Analisou-se todo o material disponível e as aulas gravadas que o governo disponibilizou junto com slides e livros de apoio.

Durante a regência, realizada exclusivamente com a turma do 3º ano A e com o tema "Elementos Físicos da Geografia do Paraná", a aula aconteceu na plataforma *Google Meet*. As atividades foram disponibilizadas por meio de um formulário. Na aula, foram abordados diversos aspectos físicos do Paraná, por meio de uma exposição teórica que permitisse aos alunos fixar o conteúdo. O objetivo era aprofundar o conhecimento dos estudantes, promovendo uma revisão do conteúdo estudado.

A abordagem incluiu a apresentação de imagens do relevo paranaense, destacando os planaltos da região, a análise do clima e da atuação das massas de ar, além de discutir a vegetação predominante no estado. Por fim, na parte de hidrografia, foram apresentados mapas para que os alunos pudessem localizar os principais rios do Paraná, proporcionando uma compreensão mais detalhada da geografia física do estado.

E na lista de alunos da turma tinham 23 alunos, pois alguns deles no primeiro dia da nossa regência não estiveram presentes, pois tinham falta de acesso à internet e também a instabilidade das redes que dificultou a sua entrada na aula, o gráfico 1 mostra a quantidade de alunos presentes e não presentes na regência.

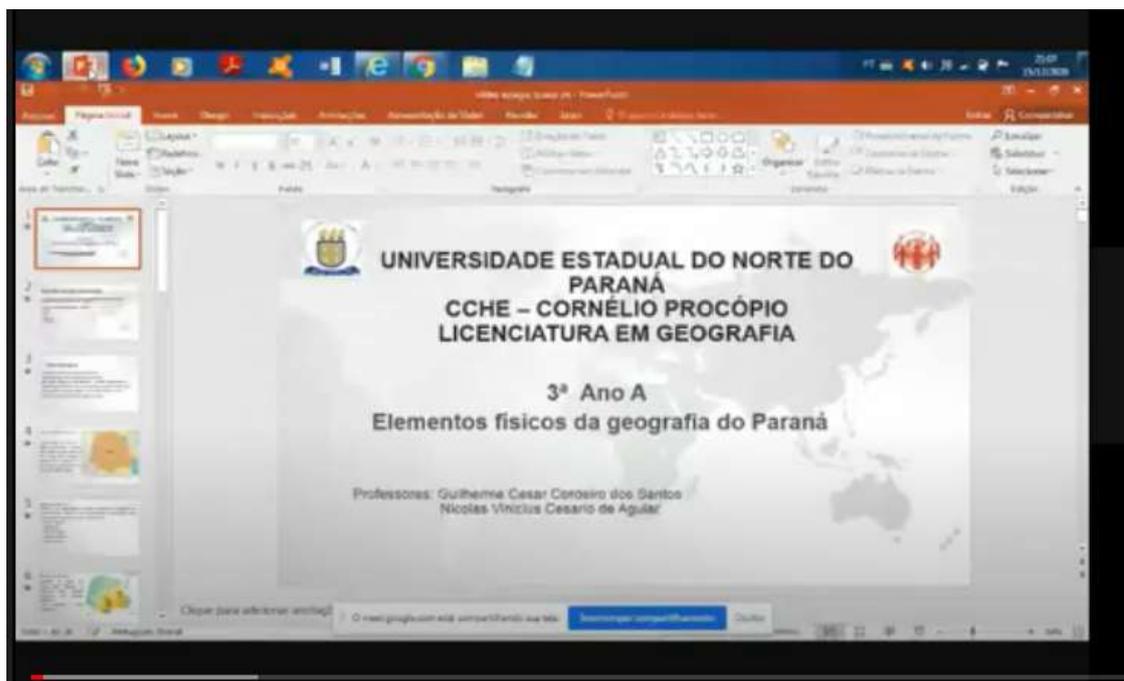
Gráfico 1 – Alunos presentes no primeiro dia de regência para a turma do 3º ano A.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A aula gravada para os alunos do 3º ano A, foi o momento para eles revisarem o conteúdo (Figura 1), pois nessa aula tinha vários aspectos do Paraná como: Relevo, clima, vegetação e hidrografia. E também foi levado alguns dados na aula como: O estado do Paraná está localizado na Região Sul; aproximadamente, 2,3% da superfície total do Brasil; 2010 (IBGE), totaliza 10.444.526 habitantes, densidade demográfica de aproximadamente 52,4 hab./km² e crescimento demográfico de 0,9% ao ano. áreas urbanas corresponde a 85,3%, em áreas rurais totalizam 14,7%. Desenvolvimento Humano (IDH) no estado é de 0,820 (IBGE, 2010).

Figura 1 – Aula gravada pelos estagiários, para a turma do 3º ano A.

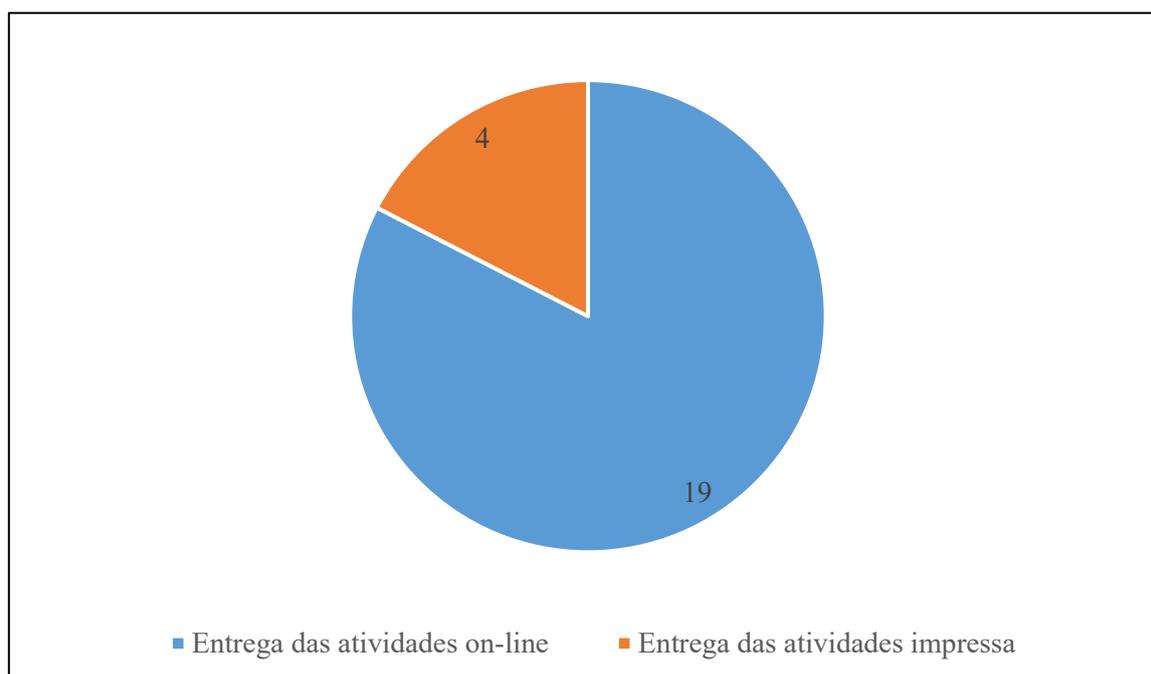


Fonte: Acervo dos autores, (2020).

Em relação a regência Governo do estado do Paraná disponibilizou o @*escola*, o e-mail para onde eram direcionadas as atividades, foi grande relevância para esse momento pois era o meio de contato entre professora regente, alunos do colégio e também os estagiários. Dessa forma é relevante evidenciar que teve explicações detalhadas de cada momento da aula, pois como era uma experiência nova para os alunos e também para nós como regentes, sempre com o auxílio da professora titular da sala.

Mesmo com as dificuldades enfrentados nesse período, foi possível notar que uma grande parte dos alunos conseguiram entregar as atividades *on-line*, sendo 19 alunos do total de 23 (gráfico 2). Teve 4 alunos que foram ao colégio pegar as atividades impressas e deixadas na secretaria, com uma folha de explicação de como poderia ser realizada as atividades e por fim se eles não tivessem entendido os pais que tinham aparelho celular entravam em contato para uma nova explicação, que ajudava no entendimento e na elaboração das respostas de acordo com cada atividade solicitada. Dessa forma foi possível notar que tantos os alunos que realizaram as atividades de forma remota, quanto os 4 alunos que buscaram as atividades tiveram um pouco de dificuldade na elaboração, sendo necessário sempre que pudéssemos ajudar a tirar as dúvidas nesse período.

Gráfico 2 – Entrega das atividades da turma do 3º ano A.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Por meio das observações e análises durante o período abordado nota-se que os professores também enfrentaram desafios, tanto em relação à conectividade da internet quanto na busca por proporcionar aulas diferenciadas para os alunos. A experiência do ensino remoto revelou-se importante e desafiadora, permitindo aprender e adaptar o ensino por meio dessas aulas. Em um ano atípico, marcado por circunstâncias singulares, o ensino remoto tornou-se o único meio disponível para chegar até os alunos. Vale ressaltar a importância de elaborar cuidadosamente as aulas nesse formato, garantindo uma abordagem eficaz diante do cenário emergencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos abordados, o objetivo foi relatar sobre o ensino remoto, destacar a relevância do estágio supervisionado e apresentar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado II, realizado no Colégio Estadual Zulmira Marchesi da Silva, no Município de Cornélio Procópio (PR). Nesse contexto, o ensino remoto assumiu grande importância durante o período de pandemia, tornando-se uma ferramenta essencial para levar o ensino aos alunos por meio de dispositivos digitais, como celulares, tablets e computadores. Foram utilizadas diversas plataformas, incluindo o *@escola*, o *Google Classroom* que possibilitou os lançamentos das atividades e também o *Google Meet* para explanação das aulas.

Dessa forma, confirmou-se que o estágio supervisionado é de extrema importância para os estudantes de Geografia ou de outras licenciaturas, pois proporciona a aplicação prática dos conhecimentos teóricos para

esses futuros professores. Esse processo contribui para uma compreensão mais abrangente do ambiente escolar. As observações e as regências durante o estágio possibilitaram que os estudantes aprendessem a lidar com as situações cotidianas da escola.

Diante da pandemia, é notável que o estágio no ano de 2020 ficou marcado por essa experiência de ensino remoto, suas dificuldades e desafios como a falta de acesso à internet, baixa conectividade, a ausência de dispositivos eletrônicos para participação nas aulas e a necessidade de adaptação dos professores para auxiliarem os alunos nesse período e dos alunos para recriarem uma rotina de estudos.

Levando em consideração o contexto do ensino remoto, a abordagem adotada durante esse período foi um desafio que contribuiu significativamente tanto para nós, estagiários, quanto aos alunos. Essa dinâmica permitiu que os conteúdos fossem explorados de maneira que tivesse uma interação, ajudando a enfrentar os desafios desse momento.

AGRADECIMENTOS

Presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Centralidade do estágio em cursos de didática nas licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. Tradução . São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002684858>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- AQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J. M.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A.; ROCHA, A. S.; FERREIRA, A.; VICTOR, A.; TEIXEIRA, C.; MACHADO, D. B.; PAIXÃO, E.; ALVES, F. J. O.; PILECCO, F.; MENEZES, G.; GABRIELLI, L.; LEITE, L.; ALMEIDA, M. C. C.; ORTELAN, N.; FERNANDES, O. H. R. F.; BARRAL-NETTO, M. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Acesso em: 15 jan. 2024.
- BIANCHI, A. C. M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Brasília: DF, 2020. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 11 jul. 2024.

CORRÊA FILHO, H. R.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Lockdown ou vigilância participativa em saúde? Lições da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 124, p. 5–10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012400>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CRUZ, L. M.; COELHO, L. A.; FERREIRA, L. G. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**. Vol. 13, Nº. 31, jan./abr. 2021. p. 992-1016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso: 15 jul. 2024.

FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-28. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8963>. Acesso: 10 jul. 2024.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista Partes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GARCIA, T. C. M; MORAIS, I. R. D; ZAROS, L. G; RÊGO, M. C. F. **Ensino remoto emergencial: proposta de designer para organização de aulas**. SEDIS/ UFRN. Natal. 2020, p5a. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_p proposta de design organizacao aulas.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. DE S. M.; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672>. Acesso: 12 jan. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 set. 2024.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. **Instituto de Ensino Superior de Bauru**. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jan. 2024.

OLIVEIRA, L. F. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Graduando em Geografia: relato de experiência. **VII Encontro Nacional de Ensino de Geografia**. Catalão. (GO)2015. Disponível em:

https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441759906_ARQUIVO_artigocatalaopronto.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación à Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>. Acesso em: 02 Jan. 2024.

SANTOS, R. C. S.; SILVA, A. S. S. ; MARQUES, M. M. Uma proposta de gamificação utilizando a plataforma wordwall como metodologia ativa para o ensino de tabela periódica e ligações químicas. In: Educação Remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação. **1ed.Curitiba: Bagai**, 2021, v. , p. 182-190. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.